Aula 05

Bibliografia: Apresentação

Cláudio R. Lucinda

FEA-RP/USP

Estrutura da Aula

1 Português
- Português
- Tropeços Mais Frequentes
- Termos em Inglês
- A Conclusão

O Texto

- Se maximizar a clareza deve ser a preocupação maior de quem escreve academicamente, cabe também notar que se trata, por assim dizer, de uma maximização condicionada.
- Uma redação clara não pode ser obtida pela simplificação excessiva, em detrimento de uma completa exposição dos elementos em que se baseiam os argumentos apresentados, ou os resultados obtidos.
- É da essência de um trabalho acadêmico o cuidado em fundamentar a argumentação e as conclusões, por meio de referências frequentes à literatura, a dados estatísticos, resultados econométricos ou outro tipo de evidência.
- Por outro lado, um trabalho recheado de citações, interrompido a todo momento por notas, referências, tabelas, ou equações é em geral de leitura menos cômoda, e pode ser, nesse sentido, menos claro do que um texto mais direto e desimpedido
- É necessário assim conciliar dois objetivos até certo ponto conflitantes

O Texto

- A busca da boa expressão passa necessariamente pela leitura de autores que a praticam: quem não lê muito dificilmente pode escrever bem.
- Além da desenvolver o costume de ler boa literatura, é útil também prestar atenção nas formas de expressão dos autores de textos técnicos de Economia com que trabalhamos.
- Uma outra vantagem de uma leitura atenta às formas de expressão é a possibilidade de identificar algumas características dos textos mais bem escritos, mais fáceis de ler — para que se possa imitá-las.
- Entre essas características, as seguintes certamente estarão presentes:

Características de um Bom Texto

- Frases não muito longas. Há bons escritores que gostam de frases longas, cheias de intercalações, na linha de um Ruy Barbosa. RESISTAM A ISSO COM TODA A SUA FORÇA:

Se não há, pois, abismo entre duas épocas, nem mesmo a voragem final desta à outra vida, que não transponha a mútua atração de duas almas, não pode haver, na mesquinha superfície do globo terrestre, espaços, que não vença, com os instantâneos de presteza das vibrações luminosas, esse fluido incomparável, por onde se realiza, na esfera das comunicações morais, a maravilha da fotografia à distância no mundo positivo da indústria moderna.

Características de um Bom Texto

- Linguagem sem exageros. No jornalismo econômico de má qualidade, todo déficit é um "rombo"; as recessões costumam ser "profundas"; as quedas nos preços de ações, "drásticas"; os juros, "extorsivos"; e assim por diante.
- Às vezes essa linguagem hiperbólica e adjetivação excessiva invadem textos técnicos, especialmente quando o tema se relaciona a política econômica. Isso precisa ser evitado a todo custo. O tom da linguagem acadêmica é necessariamente comedido: exageros de expressão ou adjetivos desnecessários devem ser inteiramente banidos.

Características de um Bom Texto

- Uso adequado de termos técnicos.
  - Todo campo de conhecimento tem seu vocabulário próprio, que facilita a comunicação entre os praticantes do mesmo ofício; e é natural que esses termos técnicos possam eventualmente parecer estranhos ou incompreensíveis para os não iniciados.
  - Mas é necessário cuidar que o uso de linguagem técnica não seja excessivo, a ponto de deixar o texto desnecessariamente obscuro;
  - Ou seja: mesmo na utilização de termos técnicos deve-se ter a preocupação da clareza.

Tropeços Comuns

- Concordância
- Sujeito distante do Verbo
- Verbo haver
- Verbo com o pronome "se"
- Crase
- Vírgulas
- Linguagem Pessoal

Tropeços Comuns

- Concordância
- Sequencia confusa
- Palavras ambíguas
- Personalização de entes inanimados (Gráficos não mostram...)
- Repetição de Palavras (tanto Uma Oportunidade Única – tautologia, ou ficar repetindo a mesma palavra várias e várias e várias e várias e várias vezes....)
- Frases em ordem invertida (sujeito + verbo + complementos e/ou adjuntos, não é difícil lembrar, não é?)
- Cacofonia Evite absurdos como ("uma por cada tratamento" (uma porcada))
- Palavras inúteis. Corte todas as palavras inúteis ou que acrescentam pouco ao conteúdo, com ênfase nos adjetivos e advérbios que não irão fazer falta. Utilize apenas palavras precisas e específicas. Dentre elas, prefira as mais simples, usuais e curtas.
- Marcas comerciais.

Termos em Inglês

- Em Economia, quase tanto como na informática, é grande a influência da literatura técnica em língua inglesa.
- Isso coloca o problema, nada trivial, de como traduzir palavras ou expressões que primeiro surgiram e se difundiram em inglês.
- É natural que, especialmente em áreas novas da teoria econômica surjam expressões que logo se disseminam na literatura, mesmo sem serem, de início, traduzidas.
- Por outro lado, é bom ter cuidado com a versão de termos técnicos, pois não é raro que traduções malfeitas prejudiquem o bom entendimento do texto.

Termos em Inglês

- Isso ocorrem em duas situações:
  - No caso de palavras inglesas que têm similares de forma em português, mas com sentido diferente. Já houve, por exemplo, quem traduzisse moral hazard por "azar moral"...
  - Em casos que envolvem sintaxe própria do inglês. Uma situação que muitas vezes induz a erro decorre do uso, em inglês, do substantivo anteposto com valor de adjetivo ou advérbio (income tax = imposto de renda).
  - Em português não existe essa construção, e a relação atributiva é em geral expressa por preposições, como nos exemplos acima. No entanto, não é raro ver expressões como "a labor intensive productive process" traduzida por "processo de produção de trabalho intensivo".
- O melhor procedimento, no que se refere ao uso de termos derivados do inglês é, em primeiro lugar, procurar preservar a clareza do texto;

A Conclusão

- Um trabalho acadêmico, ainda que seja apenas uma resenha da literatura, pretende trazer algo novo, alguma contribuição do autor ao conhecimento do tema, ainda que de alcance limitado
- Não é raro que a forma de explicitar essa contribuição se transforme num problema, para o iniciante: afinal, o que ele tem a dizer, em face de tudo o que já foi dito antes?
- De um lado, pode haver uma natural e louvável cautela em não exibir pretensão excessiva
- Mas o perigo é que o cuidado em não parecer pretensioso possa resultar numa mera repetição de pensamentos alheios e verdades estabelecidas, ou então em afirmativas vagas, que não trazem nada de novo. Não é raro encontrar esse tipo de deficiência, não só em trabalhos de estudantes, mas mesmo em teses ou artigos publicados.

A Conclusão

- Por outro lado, há o defeito oposto (e talvez mais comum) dos que se aventuram em tirar conclusões que vão além do que o argumento desenvolvido, ou a evidência examinada, poderiam autorizar.
- Aqui também é necessário procurar um meio caminho entre os dois extremos: de uma parte, ressaltar a contribuição do texto, o que ele pode acrescentar ao que já foi dito antes; de outra parte, ter cuidado em estabelecer limites e condicionantes a essa novidade.
- O tom adequado pode ser mais fácil de atingir na medida em que se apresentem os argumentos ou conclusões de um trabalho de forma cuidadosa e condicional.
- Em particular, no que toca aos achados de um estudo empírico, é aconselhável a utilização de expressões como: "a evidência sugere que..."; "há indicações de que..."; "é plausível supor que..."; "a partir do que foi observado, parece poder-se inferir que..."; etc.

Trabalhos Acadêmicos versus Relatórios

- Estudantes que tenham tido alguma prática na elaboração de relatórios ou pareceres, em estágios ou em sua vida profissional, mostram muitas vezes uma dificuldade especial na elaboração de seus trabalhos acadêmicos.
- É que as características desses dois tipos de texto são, em certo sentido, opostas.
- Num parecer ou informação em processo, referências e citações são dispensáveis; o que é essencial é chegar-se a algum tipo de conclusão quanto ao assunto em pauta, pois o chefe — o secretário, o ministro... — esperam por isso. Documentos sintéticos, objetivos e conclusivos são o que se deseja.
- Em contraste, um trabalho acadêmico tem necessariamente que se fundamentar no exame da literatura prévia sobre o tema em análise; é imperdoável ignorar o que outros autores escreveram antes a respeito, pois o conhecimento científico se constrói colocando pedra sobre pedra.
- Além disso, é necessário cuidado em embasar as afirmativas feitas, seja com dados, seja com opinião de outros autores, devidamente citados.
- Por outro lado, uma conclusão firme e definida nem sempre é necessária ou mesmo desejável, num trabalho acadêmico.
- Ou seja: pode-se dizer que, na academia, a qualidade de um texto vai ser julgada mais pelos meios (o raciocínio, o método) do que pelos fins.